



PAPEL DAS INCRETINAS NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

AUGUSTO TEIXEIRA SILVA

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus tipo 2 se constitui em um grupo amplo de enfermidades que se atrelam à disfunção do metabolismo da glicose. Nesse caso, haverá uma situação hiperglicêmica que, na maioria das vezes, é difícil de ser revertida. No que tange à fisiopatologia dessa doença, pode-se descrever 3 pilares de sustentação: a secreção decrescida de insulina, resistência periférica à insulina e produção hepática excessiva de glicose. Para controle do diabetes mellitus tipo 2, existem uma série de classes medicamentosas utilizadas. Todavia, com a emergência de um aparato científico modernizado, uma categoria de substâncias ganha destaque: as incretinas. **OBJETIVOS:** Descrever a aplicabilidade das incretinas no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 através da compreensão de suas ações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 8 anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: therapeutics, incretins, diabetes mellitus, type 2. Foram usados 3 artigos em inglês neste trabalho. **Revisão de Literatura:** Incretinas podem ser definidas como sendo moléculas oriundas do trato gastrointestinal (notadamente intestino delgado) cujas funcionalidades estão correlacionadas ao metabolismo de carboidratos. Dentre suas atividades, deve-se mencionar a proteção das células beta pancreáticas contra a ação deletéria de radicais livres e espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, hipertrofia e estímulo à produção de insulina por essas mesmas células e, por fim, aumento da saciedade. Por consequência, observa-se que, direta ou indiretamente, desencadeiam um estado de hiperinsulinemia. Podem ser citadas duas incretinas principais: GIP (peptídeo insulínico glicose-dependente) e GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon). **RESULTADO:** as incretinas são substâncias que induzem saciedade, o que pode ser útil na perda de peso, bem como estimulam o funcionamento da célula beta pancreática. **CONCLUSÃO:** Através da administração de análogos das incretinas (visto que, como as incretinas são peptídios, poderiam ser degradadas pelas peptidases intestinais), a baixa internalização de glicose poderá ser revertida e, assim sendo, uma série de complicações originadas dessa condição metabólica poderão ser evitadas. Atualmente, a farmacologia das incretinas ainda é bastante pesquisada, mas resguarda uma série de efeitos potencialmente positivos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Incretinas, Terapêutica, Farmacologia, Insulina.